

# *Teatro Nacional Claudio Santoro*

---

*Síntese das artes que iluminaram a construção de  
Brasília e palco de cultura da capital federal!*



Arquivo Público  
do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Cultura e  
Economia Criativa do Distrito Federal

# ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

## Coordenação de Arquivo Permanente

---

### APRESENTAÇÃO

Por ocasião da reabertura do Teatro Nacional Claudio Santoro, o Arquivo Público do Distrito Federal tem a grata satisfação de ter contribuído com mais de mil plantas de seu acervo para a sua reforma. Dessa forma, respeitando a condição de patrimônio cultural, a reforma pode beber nas fontes mais originais da genialidade modernista que inspiraram a cidade.

De fato, o Teatro Nacional Claudio Santoro é uma maravilhosa síntese arquitetônica, paisagística e artística, e, exatamente por ser uma síntese, encontramos no Teatro Nacional Claudio Santoro a convergência dos mestres Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Burle Marx, Marianne Peretti e Alfredo Ceschiatti. Ou seja, os principais atores da construção da capital uniram-se novamente para erigir o Teatro Nacional com sua imponente presença na cidade.

Por isso, como orgulhoso custodiador dos acervos técnicos desses importantes arquitetos, paisagistas, mestres das artes plásticas e escultores, o Arquivo Público do Distrito Federal congratula-se com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e a Novacap, por poder conectar o passado ao presente — e por que não dizer ao futuro — ao preservar documentos que permitirão revitalizar com originalidade os bens que compõem a capital federal, com o olhar respeitoso à criatividade daqueles que a construíram.

Assim, nesse respeitoso olhar ao passado por meios dos documentos históricos custodiados pelo Arquivo Público do Distrito Federal, o Teatro Nacional Claudio Santoro continua sendo um espaço vivo e muito representativo para nossa população. Com sua inauguração os brasilienses recuperaram este icônico espaço, onde grandes talentos se apresentam e surgiram .

Parabéns a Brasília ! Parabéns ao povo do Distrito Federal !

*Arquivo Público do Distrito Federal*

# CLAUDIO SANTORO



Claudio Franco de Sá Santoro nasceu em Manaus no dia 23 de novembro de 1919. Foi um dos mais inquietos e polivalentes músicos de nosso tempo. Menino prodígio, inspirado, criador e brilhante intérprete, dinâmico organizador, lúcido pedagogo e incansável pesquisador, desenvolveu nacional e internacionalmente intensa atividade como compositor, regente, professor, organizador, administrador, articulista, jurado, representante brasileiro em conferências e organizações internacionais, tendo sido convidado de diversos Governos e instituições estrangeiras.

Em 1931 dá seu primeiro recital na Leitaria Amazonas.

Entre os cargos desempenhados, títulos e atividades destacam-se: Fundador e Maestro Titular das Orquestras de Câmara da Rádio MEC e da Universidade de Brasília, das Orquestras Sinfônicas da Rádio Club do Brasil e do Teatro Nacional de Brasília; Professor Titular, Coordenador para os Assuntos Musicais, Diretor e Organizador do Departamento de Música da Universidade de Brasília; Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil (Seção Brasília); Diretor Musical da Fundação Cultural do Distrito Federal; Membro do Conselho Diretor do Conselho Interamericano de Música (O.E.A.); Organizador e Diretor do Centro de Difusão e Informação para a música da América Latina junto ao

Instituto de Estudos Comparativos da Música e Documentação (Berlim Ocidental); Membro da Academia Brasileira de Música, da Academia Brasileira de Artes e da Academia de Música e Letras do Brasil, da qual foi Presidente. Entre 1970 e 1978 foi, por concurso, Professor de Regência e Composição, Diretor da Orquestra e do Departamento de Músicos de Orquestra da Escola Estatal Superior de Música Heidelberg Mannheim, na Alemanha Ocidental.

**Regente convidado das mais importantes orquestras do Mundo:** Filarmônica de Leningrado, Estatal de Moscou, RIAS Berlin, ORTF Paris, OSSODRE Montevideu, Beethovenhalle Bonn, Sinfônica da Rádio de Praga, Filarmônica de Bucarest, Sinfônica de O Porto, Filarmônica de Sofia, PRO ART (Londres), Île de France (Paris), Sinfônica da Rádio de Leipzig, Sinfônica de Magdeburg, Filarmônica de Varsóvia, além de todas as orquestras brasileiras.

Claudio Santoro faleceu em Brasília a 27 de março de 1989, regendo, durante o ensaio geral do 1º concerto da temporada, que seria em homenagem ao Bicentenário da Revolução Francesa. Sua atuação a nível artístico, educacional e político foi marcante e influenciou várias gerações, tendo dado vida a inúmeras organizações de caráter musical ou cunho pedagógico e fisionomia a instituições de ensino e até mesmo a cidades.

Em 1º de setembro de 1989 o Senado Federal - projeto do Senador Maurício Correia, aprovado pela Comissão do Distrito Federal - promulgou Lei que denomina de Teatro Nacional Claudio Santoro o então Teatro Nacional de Brasília.

Em sua homenagem, e destinada a se ocupar das artes em geral, foi criada em Brasília em 1995 a Associação Cultural Claudio Santoro. Seu primeiro Presidente foi o Senador Bernardo Cabral. Atualmente é presidida por Jaci Toffano.



## A Origem



O Teatro Nacional é o maior conjunto arquitetônico realizado por Oscar Niemeyer em Brasília destinado exclusivamente às artes. É um dos pontos centrais de interesse turístico, numa cidade em que os monumentos impressionam pela sobriedade e rigor arquitetônicos. Evidentemente, está lá, mesmo que velado, nos planos de Lucio Costa, nos planos de Juscelino Kubitschek, no plano dos seus primeiros moradores. Um teatro que se construiu pela necessidade e pelo sonho.

A história do Teatro Nacional Claudio Santoro é marcada por obras, reformas, inaugurações, temporadas com total adesão do público, inovações e pulsações próprias de um centro cultural de origem e destino modernos. A pirâmide branca de concreto, ferro e vidros, erguida com precisão numa pequena plataforma, voltada para a Esplanada dos Ministérios, no Setor Cultural Norte, é do Brasil e de Brasília.



# Teatro no Plano de Lucio Costa



No Relatório do Plano Piloto, Lucio Costa dá a primeira definição de em qual destino novo Brasília está traçada, com a previsão certa de que também precisará de vida cultural: no item 10, o urbanista vislumbra uma cidade culturalmente pulsante e até com um quê de exótica. Na plataforma onde se cruzam os eixos, onde o tráfego é apenas local, situa-se o centro de diversões da cidade (mistura em termos adequados de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées). A face da plataforma debruçada sobre o setor cultural e a Esplanada dos Ministérios não foi edificada com exceção de uma eventual casa de chá e da ópera, cujo acesso tanto se faz pelo próprio setor de diversões como pelo setor cultural contíguo, em plano inferior.

Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se faz baixo e uniforme, constituindo o conjunto deles um coeço arquitetônico contínuo, com galeria, amplas calçadas, terraços e cafês, servindo as respectivas fachadas em toda a altura de campo livre para a instalação de painéis luminosos de reclame. As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da Rua do Ouvidor, das vielas venezianas ou de galerias cobertas (arcadas) e articuladas a pequenos pátios, com bares e cafês.



## O Projeto



O Teatro Nacional foi projetado por Oscar Niemeyer numa temporada de carnaval em que, certamente, enfrentava os desafios e a imensa solidão do Planalto Central, acompanhando as obras da capital. Tem a forma de uma pirâmide sem ápice, característica da arquitetura asteca. Na elaboração do projeto, Niemeyer teve a colaboração do pintor, cenógrafo e técnico de teatro, Aldo Calvo, italiano.

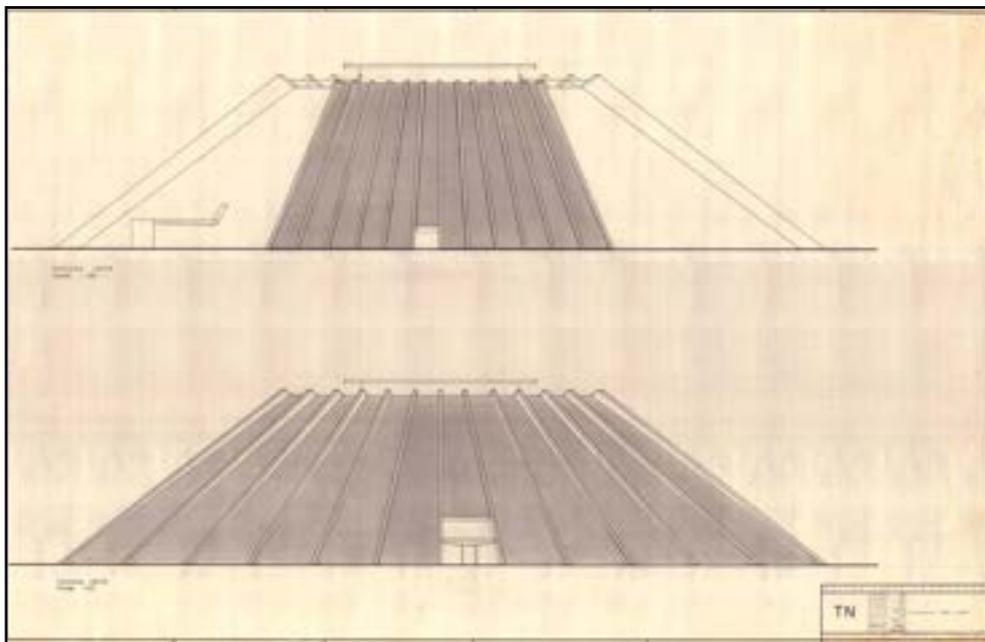
Foi calculado por Joaquim Cardozo, o poeta que tinha o domínio para as grandes massas de concreto armado. Tem a altura de um prédio de 14 andares e cerca de 35mil m<sup>2</sup>. São 3.608 vidros nas fachadas Leste e Oeste.

Os cubos brancos nas paredes Norte e Sul, de dimensões diversas, desenhados por Athos Bulcão, passam também de centenas. Esses relevos são a maior e mais monumental obra de intervenção urbana de Athos Bulcão.

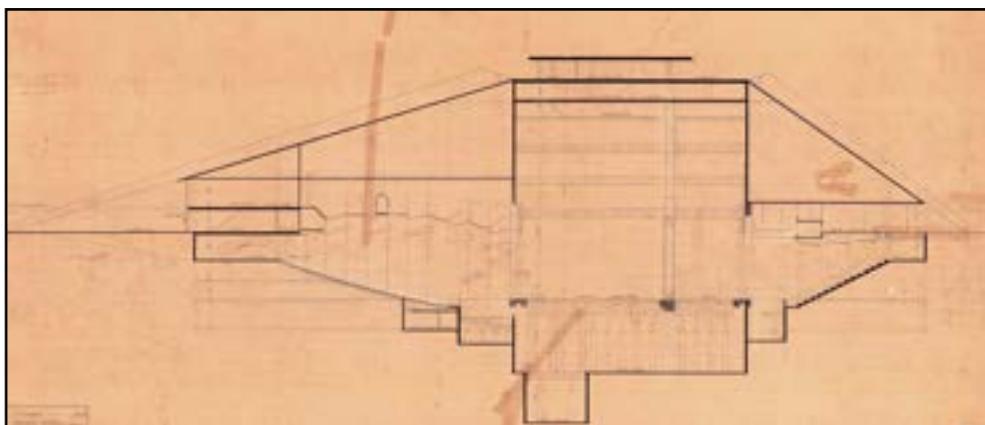


# Exemplares de plantas arquitetônicas cedidas pelo Arquivo Público do Distrito Federal para a reforma do Teatro Nacional Claudio Santoro

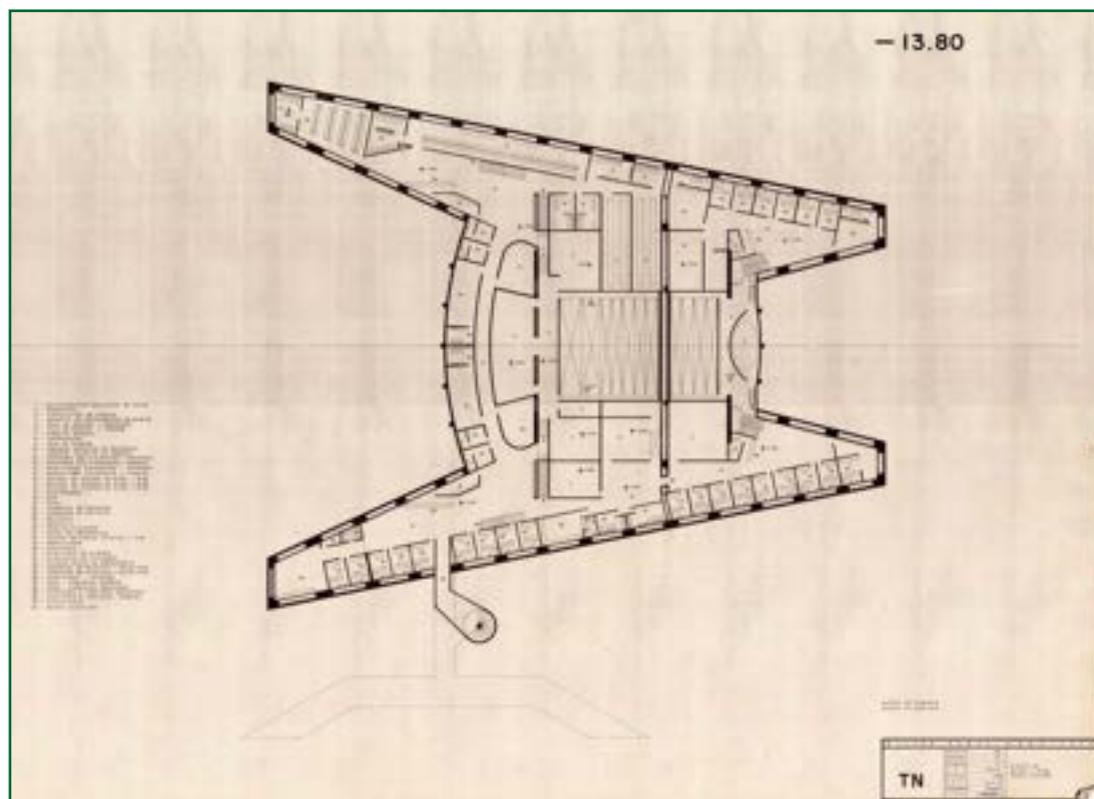
(foram cedidas 1.029 plantas)



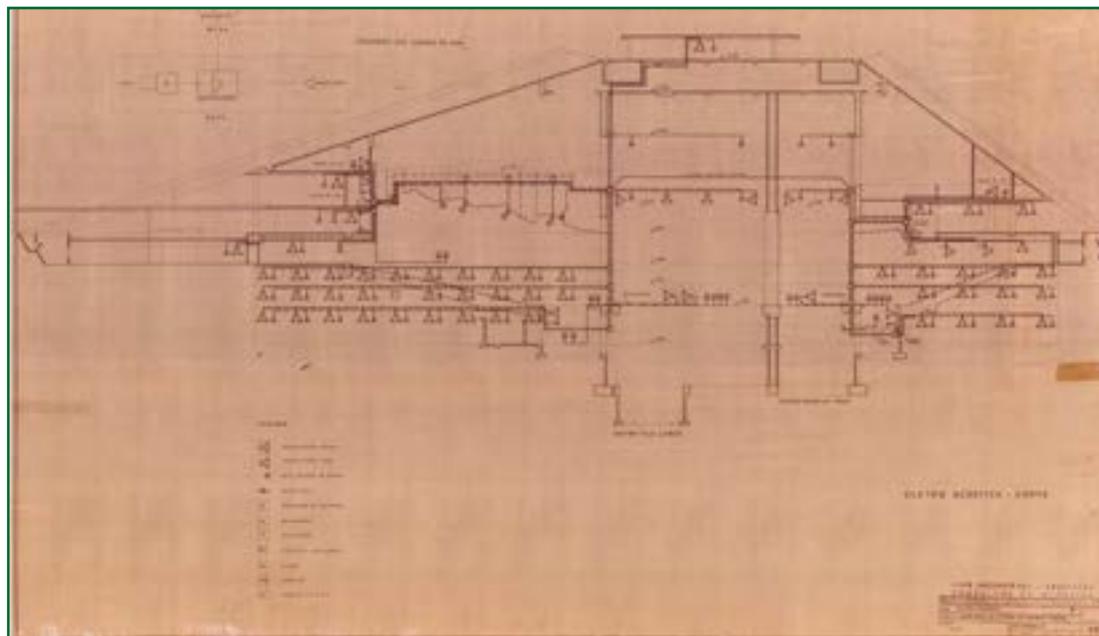
Fachadas Leste e Oeste.



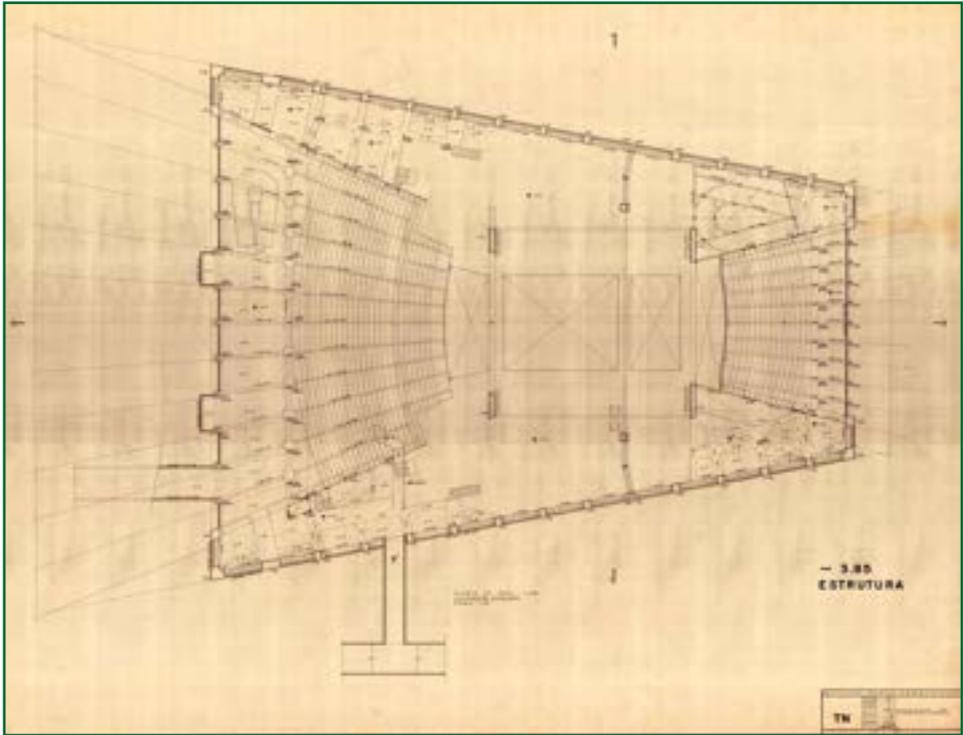
Corte longitudinal.



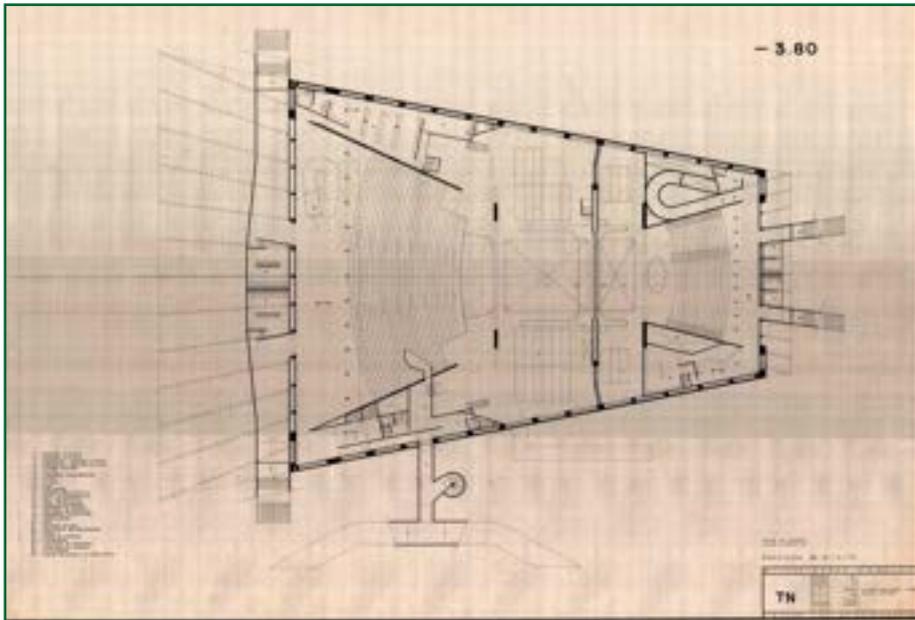
Planta baixa.



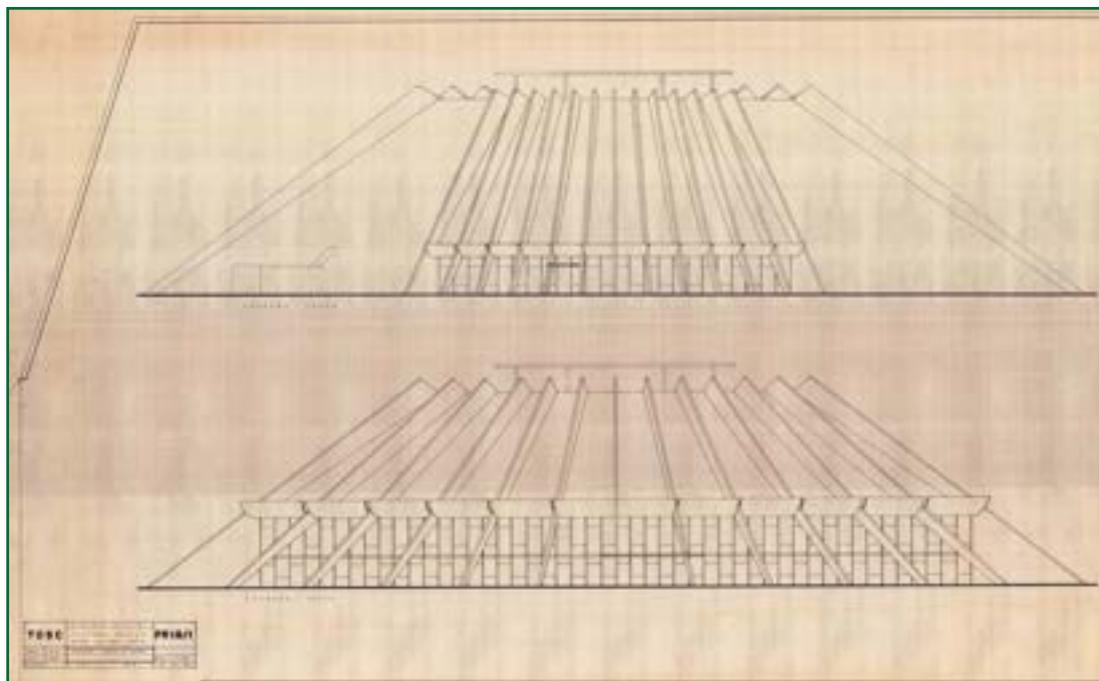
Corte longitudinal.



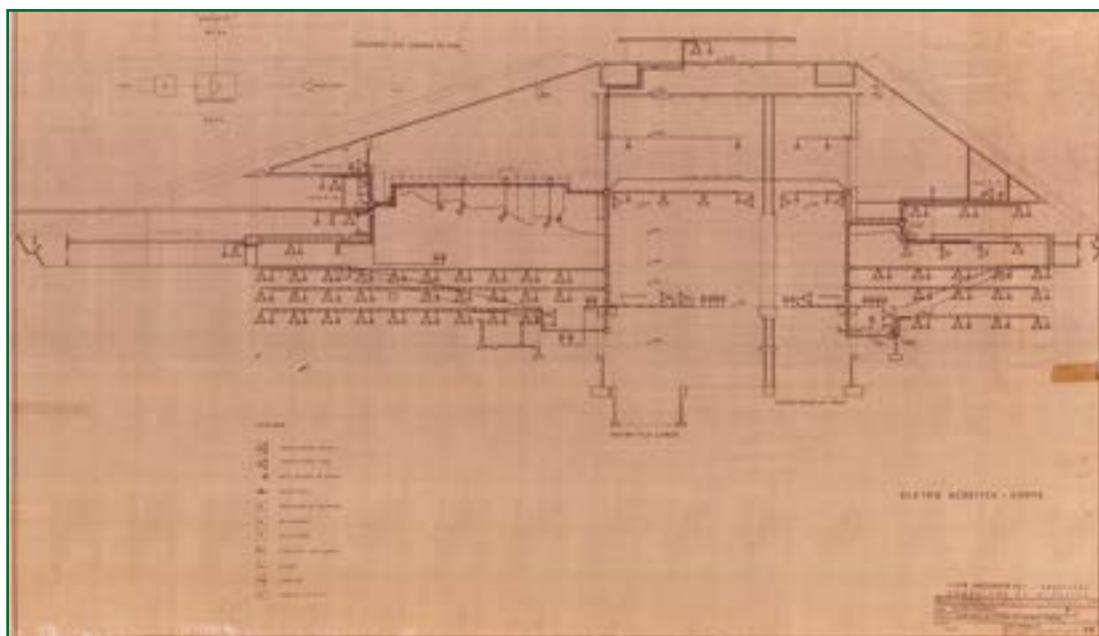
Planta baixa: salas Villa-Lobos e Martins Pena.



Planta baixa: salas Villa-Lobos e Martins Pena.

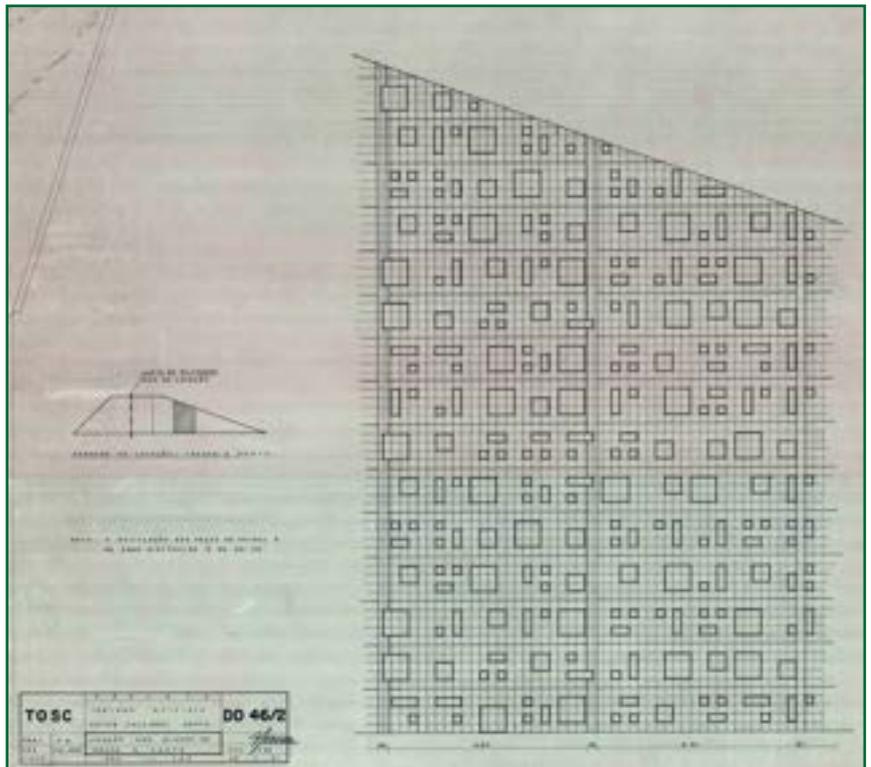
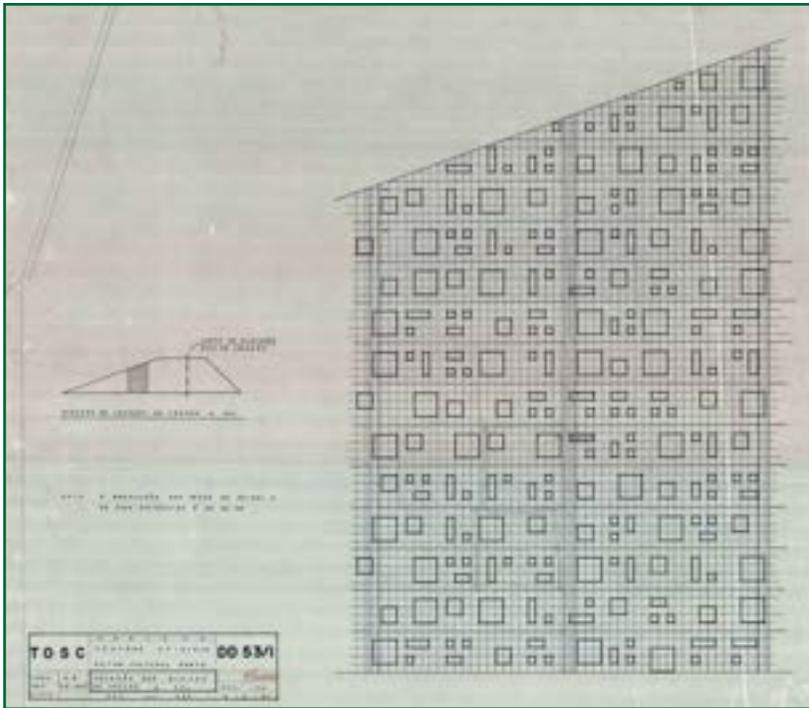


Projeto das fachadas Leste e Oeste - houve mudanças na execução do projeto.



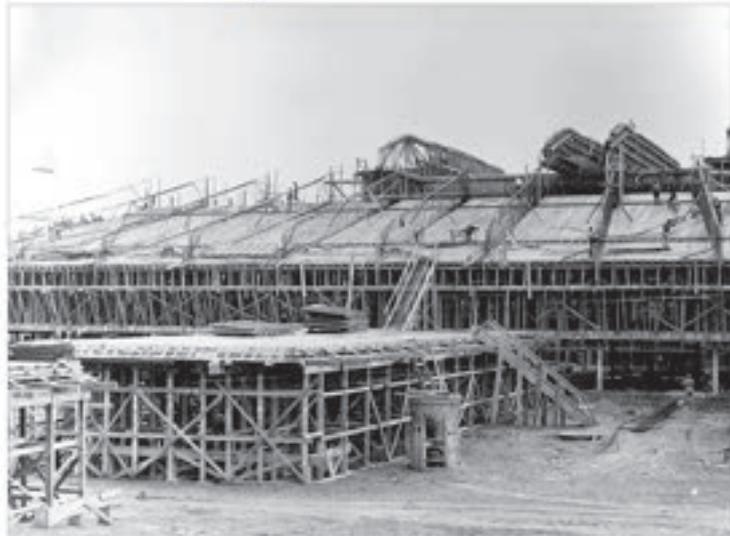
Projeto luminotécnico.

Projeto de Athos Bulcão para as fachadas laterais.



## A Construção

O Teatro Nacional de Brasília, assim chamado no início, foi construído em várias etapas, iniciando-se as obras a partir de 30 de julho de 1960, poucos meses depois da inauguração da capital, em 21 de abril. O Presidente do Brasil era Juscelino Kubitschek e o Prefeito da nova capital, Israel Pinheiro. A Novacap foi a responsável pela obra em todas as suas etapas.



A estrutura ficou pronta em 30 de janeiro de 1961, mas as obras foram interrompidas por cinco anos, sendo retomadas parcialmente em 1966 para completar, não de todo, a Sala Martins Pena, inaugurada no mesmo ano, 21 de abril de 1966.



A Sala Martins Pena, após dez anos de atividade, foi fechada em 4 de setembro de 1976 para, logo em julho, recomencarem as obras de conclusão do Teatro Nacional, entregue completamente construído no dia 21 de abril de 1981.



Os jardins foram projetados por Burtle Marx, dentro da obra de finalização completa do prédio. Nesse trabalho de conclusão, a equipe foi dirigida pelo arquiteto Milton Ramos. O tratamento acústico foi encomendado ao especialista russo Igor Sresnewski. O teatro foi reaberto em 6 de março de 1979, com todas as salas concluídas, mas vários problemas que exigiam imediata correção fizeram com que novas obras fossem executadas a partir de novembro do mesmo ano.



Na última etapa foi construído o Anexo do Teatro para abrigar a administração, a sede da Fundação Cultural e salas de ensaio e galerias. O Anexo foi inaugurado no dia 24 de junho de 1981, pelo Governador, Aimé Lamaison.



Na inauguração de março de 1979, o teatro contou com vasta programação. As três salas receberam programação especial, destacando-se a noite de 6 de março, quando o maestro Claudio Santoro regeu na novíssima Sala Villa-Lobos obras importantes do maior compositor brasileiro. No mezanino da Villa-Lobos foi montada a exposição *Monhanga Poranga*, de arte indígena brasileira, inclusive com raridades seculares, com curadoria de Gisela Magalhães.



Foram muitas as inaugurações do Teatro Nacional ao longo das décadas. Nos primeiros dez anos de Brasília, o espaço vazio da pirâmide serviu para diversas funções, algumas inimagináveis, como campeonato de vôlei, missa do galo, espaço para alistamento militar, bailes de carnaval e concurso de beleza. Em 1963, o aniversário da cidade foi comemorado no teatro, com jogos esportivos.



Em 23 de maio de 1997, a Sala Martins Pena foi reaberta com música de Altamiro Carrilho, Zezé Gonzaga, Paulo Sérgio Santos e grupo Choro Livre, com o show *Pixinguinha 100 anos de Música*. Numa das reformas, em 4 de setembro de 1997, o show de reabertura foi com Gal Costa e Maria Bethânia na Sala Villa-Lobos, Balé Castro Alves, Deborah Colker, Ivan Lins e Simone.

# Eventos antes da inauguração



A construção do Teatro Nacional se inicia em um período em que Brasília começa a se consolidar e, portanto, não tem ainda espaços para realizar eventos culturais. Nesse contexto, o Teatro Nacional, ainda inacabado, mas com sua estrutura em concreto finalizada e em condições de proteger da chuva e do sol, foi aproveitado como um grande espaço aberto para a realização de eventos.

Eventos religiosos.



Eventos de carnaval.



Eventos esportivos.



Eventos de Luta Livre.



Evento Miss Brasília!

## Sala Villa-Lobos

Principal sala de espetáculos de Brasília. Possui um palco de 450 metros quadrados, com 17 metros de abertura e 25 metros de profundidade, além de dois elevadores e salas de ensaio. Uma das suas principais características é poder receber espetáculos de ópera e balé e, para isso, possui um fosso para a orquestra. Possui 1.407 lugares na plateia. O cenógrafo italiano, Aldo Calvo, que já havia trabalhado no teatro "Scala de Milão", foi o responsável pela consultoria cenográfica e cenotécnica. O projeto teve o estado acústico encomendado ao engenheiro alemão Lothar Cremer, especialista em acústica e responsável pelo estudo acústico da sala da orquestra Filarmônica de Berlim.

## Sala Martins Pena

A Sala Martins Pena destina-se a abrigar rica variedade de espetáculos de teatro, dança, música, ópera, performance e também é pautada para debates, simpósios e exibições de filmes e vídeos. A entrada pela fachada Leste do teatro, voltada para a Esplanada dos Ministérios, com amplo estacionamento.

Primeira sala a receber público na história do Teatro Nacional, a Sala Martins Pena tem 437 poltronas numeradas, palco italiano de 235 m<sup>2</sup> em piso de tábua corrida, com quarteladas, profundidade de 7,5 metros, largura mínima de 8,4 metros e máxima de 14 metros, um elevador de palco, 10 camarins individuais e três coletivos. A altura mínima da boca de cena é de 6 metros e a máxima de 9 metros, com reguladores horizontais e verticais.

O prosscênio tem 5 metros de profundidade e o urdimento é de ferro, com sistema de funcionamento misto e a altura de 22 metros, com 11 varas manuais e uma elétrica (cada uma com capacidade de 600 quilos).



## Sala Alberto Nepomuceno

A menor das três salas do Teatro Nacional foi construída a partir de um pequeno vão que sobrou do projeto inicial, mas é uma das salas mais acolhedoras para recitais, palestras, projeções de vídeo e filmes em 16mm e pequenas montagens teatrais. Tem 95 poltronas numeradas, um palco fixo de 12 metros em tábua corrida, profundidade de 2,3 metros e comprimento de 5,5 metros, com trilho eletrificado e capacidade para seis spots.

Seu acesso se dá pelo foyer da Sala Villa-Lobos. No programa de abertura do Teatro Nacional, em 8 de março de 1979, aconteceu um recital com a cantora Sônia Born, a pianista Elza Kazuko Gushiken e o Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília (UnB), composto por músicos que logo iriam criar o Quarteto de Brasília. No programa, só a obra de Alberto Nepomuceno, incluindo o seu Quarteto de Cordas nº 3, o Brasileiro, composto em Berlim em 1861.

# Obras de Arte do Teatro Nacional



## A CONTORCIONISTA

Escultura em bronze não polido, medindo 2,46m x 1,80m, executada em 1952 e instalada em 1980 no teatro, no foyer da Sala Villa-Lobos. É uma tradução perfeita do que disse a crítica Sheila Leimer sobre a obra de Alfredo Ceschiatti, seu autor: "Sensualidade, poesia e música".



## O PÁSSARO

Obra assinada por Mariane Peretti. Escultura em bronze polido, medindo 1,80m sobre pedestal de 60cm e pesando 804kg, posicionado logo à esquerda de quem entra no foyer da Villa-Lobos e uma das preferidas pelos visitantes para composição de fotos.



## OS JARDINS

Os jardins podem ser observados em áreas externas do teatro, circundando a pirâmide, pontuando com silêncio e discrição. No foyer da Villa-Lobos, Burle Marx cria uma ambiência vegetal despejada e ao mesmo tempo grandiosa.

**Como foi mesmo o ponto de partida em sua concepção do Teatro Nacional? A pirâmide veio antes da encomenda ou na própria inquietação para resolver o problema?**

*Eram dois teatros a projetar, e isso explica a solução adotada.*

**Em que circunstâncias você o desenhou? É verdade que o desenho foi feito em três dias de carnaval? Em Brasília mesmo ou no Rio?**

*Em Brasília, tudo foi feito a correr. Elaborei o projeto durante um carnaval. No dia seguinte, convoquei um especialista em acústica da Alemanha, que, uma semana depois, já estava em Brasília nos atendendo.*

**E o fato de todos identificarem como uma pirâmide asteca é correto do ponto de vista arquitetônico?**

*É engraçado. Em arquitetura, qualquer forma que corresponda às funções internas é adequada e, quando ela cria surpresa, e os leigos dela se ocupam curiosos, melhor ainda. O espanto faz parte da boa arquitetura. Quando foi construído o teatro que elaborei para o Espaço Oscar Niemeyer no Havre, França, ninguém me indagou sobre a razão da forma adotada. De acústica, muito menos. E quando o Ministro da Cultura da França, Jacques Lang, compareceu à inauguração, como o elogiou!*

**O engenheiro e poeta Joaquim Cardozo foi o projetista. Quais foram os desafios impostos a ele nessa obra?**

*Nenhum.*

**O senhor acompanhou alguma fase das obras? O que sentia?**

*Tranqüilamente. Como não existia um programa, e a obra caminhava mais rapidamente do que o usual, previ para os serviços anexos do Teatro Nacional espaços tão generosos que sabia neles ser possível acomodar os programas mais complexos.*

**Além do Teatro Nacional, construiu outros teatros pelo mundo?**

*Projetei e construí muitos teatros e auditórios. Na França, na Itália, na Argélia e no Brasil. Construídos e de maior vulto foram o grande teatro do Espaço Oscar Niemeyer, no Havre e o de Brasília, realizado 40 anos atrás. Em Araras, interior de São Paulo, projetei e foi realizado um teatro mais modesto, mas que dizem funcionar bem. Agora tenho em construção dois teatros diferentes, com o palco abrindo também para o exterior, uma novidade que dará aos teatros um sentido mais popular, que me agrada particularmente.*

**O Teatro Nacional se insere no seu grande projeto**

## OSCAR NIEMEYER

(Entrevista)



**chamado Conjunto Cultural da República ou deve ser considerado à parte?**

*Integra-se no que chamamos Conjunto Cultural da República e vai completar todo o complexo arquitetônico do centro do Plano Piloto de Brasília.*

**O senhor chegou a assistir a algum espetáculo nesse teatro? Tecnicamente, reclama-se da acústica da Villa-Lobos. Tem solução?**

*Sim. Quando se projeta um teatro, é com os técnicos especializados que se trabalha. E, como disse, o técnico incumbido de sua acústica era, naquela época, o mais credenciado na Alemanha. Mas o problema é complexo, e sempre fui a favor - quando sugerem - de que outros sejam, se necessário, convocados. A técnica está sempre evoluindo, e com relação à acústica deve acontecer o mesmo. No teatro que projetei para Araras nunca ouvi críticas nesse sentido.*

Fonte - <http://www.sc.df.gov.br>

**Fontes:**

1 - Fotografias - Acervo do Arquivo Público do Distrito Federal

2 - Plantas arquitetônicas - Acervo do Arquivo Público do Distrito Federal

3 - Textos - (<http://www.sc.df.gov.br>)

---

# ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SGO - Setor de Garagens e Oficinas

Quadra 5 - Lote 23

70610-650 - Brasília - DF

Fone (61) 3361.7739 - 3361.1454

*[www.arquivopublico.df.gov.br](http://www.arquivopublico.df.gov.br)*

---

**Brasília - 2024**